

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 989

Sabado, 11 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa; Telefone 5339-6

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Falta de verdade

E engraçada, para não dizer disparatada, a forma como muito gente trata os problemas que no momento estão na tela da discussão. Bem sabemos que muitas vezes os assuntos são tratados ao correr da pena, nesta faixa diária de atender ao mais que é possível, por forma a interessar os leitores que dia a dia acinham por novas sensações.

O público é exigente e muitas vezes não atende à razão fundamental das coisas. Será talvez por isso que certos articolistas também não procuram atender à verdade dos factos.

Assim se explica que o nôvel autor de certos artigos da «Imprensa da Manhã», tam pouco cure em saber, antes de se pronunciar, o que de verdade existe em factos de que se ocupa, ou que aborda, de modo que de quando em vez larga verdadeiros distates.

Neste caso o articolista em referência demonstra a mais crassa ignorância dum facto que toda a gente, aliás, conhece.

Assim, diz o articolista: «A chave do barateamento (da vida) está evidentemente na superabundância da produção. O segredo do caso está, pois, nos campos. A jornada de oito horas contraria singularmente a solução da questão, mas infelizmente não há maneira de levar essa evidência à compreensão dos nossos trabalhadores rurais.

O itálico é nosso. Sublinhamos para que os leitores verifiquem o distate do exímio plumbito. Verifica-se que o autor da heresia conhece do campo apenas a sua alegre paisagem, ou então só os frutos que ele dá.

E levanta-se um rural ao romper d'álva para lhe cultivar os alimento!

Pois quem ignora que os trabalhadores rurais não tem horário de trabalho?

Quem não sabe que o sol se põe?

Os trabalhadores rurais—excentíssimo senhor—nem no verão, nem no inverno trabalham 8 horas. Os trabalhadores rurais, sujeitos a um trabalho irregular, mercê das condições naturais do tempo ou do clima, trabalham segundo a vontade e as imposições dos proprietários ou dos administradores das terras; trabalham, em cada dia, muitas ou poucas horas, conforme as diferentes condições impostas pela natureza do serviço, de acordo com os interesses ilegítimos dos proprietários. E não poucas vezes, a despeito da falta ou escassez de certos produtos, até nem trabalham horas algumas, porque assim convém aos proprietários, componentes das «forças do ócio vivo», que assim provocam a subida de preço dos produtos.

Mas não fica por aqui, o articolista da «Imprensa da Manhã», com uma amabilidade muito para agradecer pela classe operária, ele continua: «É uma contrariedade que tem de se sofrer até que o bom senso ilumine o cérebro das classes operárias. Mas já que se não pode convencer ninguém a trabalhar mais que as oito horas, promova-se, pelo menos, o barateamento da mão d'obra pela abundância de braços».

E propõe, para o efeito, o licenciamento de recrutas e soldados.

O barateamento da mão d'obra, pela abundância de braços. Olhem que já é ser humanitário... Com tais predicados está quase um economista feito.

Então as classes operárias, sujeitas à lei do salário, auferindo, salvo raríssimas exceções, verdadeiras ridicularias, trabalhando horas suplementares sempre que o patronato exige, ainda há de baratear a mão d'obra?

Mas então como querem os senhores que elas possam viver? Poder-se-há gastar menos, quando nem há o suficiente para não se morrer de fome?

Sem dúvida que são necessários mais braços para a produção se desenvolver. Mas é necessário considerar que a abundância de braços poderá redundar em maior crise, e portanto em mais fome; e se não se fizer uma remodelação no regime da propriedade, não se desenvolverá a produção, não havendo assim aumento de bem estar.

Com essa remodelação muitos mais braços se empregariam, além dos soldados. Muito fiel vadio que sustenta o latrocínio nacional seria preciso trabalhar também, para produzir algo.

Orientará a «Imprensa da Manhã» a sua campanha neste sentido?

Não, porque assim não se poderiam servir as «forças do olho vivo».

E esta é a sua verdadeira missão. Falta à verdade? Mas que importa? O trabalho de encenada não se executa de outra forma.

Notas e Comentários

Onde estão O sr. Agostinho Langa, ex-governador civil, de armas? clarou ao seu sucessor que se encontravam fora dos Arsenais, em parte incerta, cerca de 12.000 armas. O Sétimo da noite pegou-lhe na palavra e gritou aos quatro ventos que era preciso reaver-las, custe o que custar. Leitor amigo, que nos vás lendo, toma conta no aviso: esconde bem a arma que lá tens em casa. Os comerciantes continuam a encarecer os gêneros...

Pobre Pimentel... O Alfredo Pimentel é um ancião num estado de exaltação, que roga pela loucura. O passado, aquele passado que lhe contradiz o presente não o deixa sossegar; é uma arma terrível nas mãos daqueles que pretendem desbandi-lo. Quanto mais pancada apânia, mais o ex-anarquista, ex-republicano, pretende harmonizar o revolucionarismo de outrora com o seu monarquismo de hoje. Quem o vir ali no Chiado, conversando com velhinhos, corrigidos, talvez, há de notar como ele agita no ar as luvas e canário. Depois vem para os jornaes, descalça as luvas e em vez de escrever mete os pés pelas mãos...

O congresso das Forças vivas, bra, vão reunir-se em Coimbra, em congresso as chamadas «Forças vivas» da nação. Discutir-se-hão pomposas teses de fomento industrial: há de proferir-se patrióticos discursos e apresentar-se medidas de salvaguarda pública. Depois, acabado o Congresso, regressarão as «Forças» à sua atividade e os gêneros darão um novo salto brutal...

A Câmara de Sintra Ora vâ lá um louvor nesta seção, onde maledicencia, justificada, há, muito se estabeleceu! É um louvor—pasmem!—a uma Câmara Municipal. Como é habito noselogiar com justiça, constitui este elogio um prêmio de grande valia. Lamentamos, nestes actos que metem champanhe, a soberba desenvolveu-se prodigiosamente, como certas larvassos a ação do calor. Não fizeram as «Forças vivas» senão dizer bem do novo-ministro. Por isso mesmo o sr. Lima Basto, dizendo que a hora era de sacrifício, prometeu fazer a justiça que as «Forças vivas» lhe pediram. A hora é de sacrifício—e nós, trabalhadores, bem o sabemos...

A hora é de Ao sr. Lima Basto, actual ministro do comércio, oferecerem as «Forças vivas» um estrondoso banquete numa casa de batota. Como sempre, nestes actos que metem champanhe, a soberba desenvolveu-se prodigiosamente, como certas larvassos a ação do calor. Não fizeram as «Forças vivas» senão dizer bem do novo-ministro. Por isso mesmo o sr. Lima Basto, dizendo que a hora era de sacrifício, prometeu fazer a justiça que as «Forças vivas» lhe pediram. A hora é de sacrifício—e nós, trabalhadores, bem o sabemos...

CRÓNICAS DE HAMON

O movimento operário na Gran-Bretanha

O Labour Party Irlandês — O fracasso das greves e a psicologia do Labour Party

Da mesma forma que a ação económica influencia a política, do mesmo modo esta é um factor importante da Economia.

Quem estuda os factos sociais poderá constatar-lo mais uma vez observando os acontecimentos da Irlanda. Após uma luta muitas vezes secular, a Irlanda deixou de estar submetida à Gran-Bretanha.

É livre presentemente, livre no seu da Federação Britânica mais vulgarmente conhecida com o nome de Império Britânico.

O Estado livre da Irlanda tem a constituição dos Domínios. O povo irlandês vai poder governar-se livremente, isto é sem a intervenção do governo da metrópole.

A liberdade a que fazemos referência, é a liberdade que actualmente existe nos países de governo parlamentar democrático. Esta liberdade não é tanto integral como a que existiria se houvesse entre todos os cidadãos a igualdade económica.

Da independência nacional do Estado livre da Irlanda, resultaram consequências diversas. Uma delas é a que já assinalou num artigo publicado pelo Peuple (de Paris), Batalha (Lisboa), Vanguarda (Buenos Ayres), Socialista (Madrid) e Vanguarda (S. Paulo).

Dizia eu: «A combatividade natural do homem vai exercer-se noutros campos diferentes do campo nacional. A luta social que sob a pressão do capitalismo era já forte vai intensificar-se. O conflito das classes vai desenvolver-se. As questões operárias e agrárias vão substituir-se às questões de independência. É de prever a importância crescente destas questões e o papel preponderante das massas operárias no governo.»

«Do mesmo modo que os Estados da Austrália e o da Nova Zelândia têm um governo onde domina o elemento trabalhista, do mesmo modo bem cedo o terá o Estado livre da Irlanda. Mas enquanto que na Austrália o elemento trabalhista no governo é direta, muito moderado e de vistos bastante estreitas, no Estado livre da Irlanda o movimento trabalhista acha-se impregnado dum espírito de extrema esquerda que alguns achiham de Bolxevique e com justiça se compreendem os Bolxevistas irlandeses como a transição do Bolxevismo russo para um plano determinado pelas condições económicas e psicológicas irlandesas e occidentais. Pode-se desde já prever que o Estado livre da Irlanda está em marcha para um governo trabalhista, que mais depressa do que em geral julgam os proletários, subirá ao poder.»

Escrevemos estas linhas em 20 de Dezembro de 1921, e depois desta data alguns factos sintomáticos surgiram em seu apoio.

Por outro lado, a vida separada do Labour Party Irlandês exercerá a sua influência sobre o Labour Party Britânico. A sua influência será mais indirecta que directa. É há de actuar sobre todo pela força do exemplo sobre as massas operárias britânicas.

O Irlandês, mais imaginativo, de inteligência mais viva, de compreensão, mais rápida e mais generalizadora que o

Britânico, sobretudo que o Inglês, tem uma tendência revolucionária que este não possui senão num grau muito menor.

Por outro lado, o exemplo da influência nacional conquistada não pela razão e pela força parlamentar, mas de facto pela luta violenta das armas, conduzirá o operário irlandês aos métodos de ação directa, de preferência aos do parlamentarismo. E por este motivo irá influenciar o mundo operário britânico, especialmente o da Escócia e o de Galles, cujos temperamentos se aproximam do seu.

No nosso opúsculo previamos uma intensidade da luta social, greves e greve geral. O que se realizou, com exceção da greve geral, que só foi evitada por intermédio das suas dimensões. O nosso opúsculo previu a intensidade da luta social, greves e greve geral. O que se realizou, com exceção da greve geral, que só foi evitada por intermédio das suas dimensões.

Aos chefes faltava-lhes a fé no êxito. As massas estavam inorganizadas, sem tradição revolucionária de ação. Tinham uma fé muito maior no parlamentarismo, que a elas e aos seus antepassados tantos sucessos corporativos e políticos lhes tinham dado, e que das tinham feito proletariado o mais avançado e o mais poderoso da Europa.

Nestas massas uma minoria jovem aparecia, muito activa mas um pouco em desarmonia com a multidão. Começava a juventude, que marchava depressa demais. Chocando-se com pessimas condições económicas para uma luta prolongada e com as táticas hábeis dos capitalistas, encontrando hesitações na multidão e entre os leaders recuos de insucesso, esta minoria conduziu os trabalhadores a um fracasso.

Não era a guerra social que assola o Mundo e que se seguiu à grande guerra das Nações, o exército proletário britânico foi momentaneamente derrotado pelo capitalismo.

A derrota do trabalho não é tam profunda como muitos desejariam que ela fosse. Permanece ainda de pé uma força formidável, Lloyd George bem o sabe. Por isso procura roubar ao trabalhismo uma parte da sua força, fazendo-o sair do seu programa da política externa deste.

O Labour Party deseja a paz real de toda a Europa com a Rússia Bolxevique para poder iniciar a reconstrução económica da mesma Europa. Lloyd George e o seu governo adoptaram estas ideias. O projecto da Conferência de Geneva é o fruto destas adopções.

Conseguirá a Conferência reconstruir a economia europeia, estabelecer pouco a pouco um estado de estabilidade que possa permitir aos povos viverem em paz, produzir e comer o necessário?

Dividimos, porque a maioria dos dirigentes que tomaram assento na Conferência não ousarão recorrer aos meios adequados a este fim.

Não é chegado ainda o momento de demonstrar o futuro o provárá.

argum. Hamon.

Erradamente, o artigo anterior com o mesmo título destai com o n.º II, quando era o I desta série.

Rebeldias

AS GREVES

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Já sabia, ao começar escrevendo, que não tinha assunto e que falava inevitavelmente da carestia da vida, que passou a ser não só o assunto de todos os dias, como o assunto de todos os minutos. Não se passa um só minuto que a carestia da vida não nos preocupe. Não se dá um passo, não são dão três passos que a carestia da vida não seja simultaneamente examinada pelos olhos, pelo coração, pelo cérebro e pelo estômago.

Oitava e ve-se quase toda a gente magra. E grita-se para quase toda a gente, todos os dias, muitas vezes por dia, inviabilmente: Estás cada vez mais magro. O resto dos consumidores é na maioria dos casos o círculo que diz do seu ordenado, quase sempre uma tragédia, e das suas refeições que são os actos da tragédia. Isto quando a tragédia tem actos, porque, muitas vezes, as refeições pertencem ao passado e vivem no presente, estando ideal a realizar num futuro que o mercador pachorrentamente se esforça por tornar longo.

Circula-se pelas ruas e vê-se a miséria com a sua trágica indumentária dos farrapeiros. Passam velhinhos de olhar vago, olhar que se afraza vinte, trinta, ou quarenta anos, tempo em que sobre a meia se punha aquilo que os seus estômagos há muito deixaram de receber; passam os que pedem esmola porque lhes falta o pão e muitas vezes a vista, a perna—e a saudade—que se passa a um passo, passa a miséria que se oculta para que a sua fame não seja avinhada. E o coração não deixa de comover-se, embora esse coração seja asilo de grandes infiúndios.

Veio de Elvas, da terra das claras e saborosas azeitonas, e parece que não tencionava lá voltar, não devendo tornar para essa cidade de exílio. Vai meditar, meditar muito, meditar profundamente na forma de enviar para Elvas, quem para Elvas o enviou. Amor com amor se paga...

O congresso das Forças vivas, bra, vão reunir-se em Coimbra, em congresso as chamadas «Forças vivas» da nação. Discutir-se-hão pomposas teses de fomento industrial: há de proferir-se patrióticos discursos e apresentar-se medidas de salvaguarda pública. Depois, acabado o Congresso, regressarão as «Forças» à sua atividade e os gêneros darão um novo salto brutal...

Cristiano LIMA

NOTA OFICIOSA

O Conselho Geral da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, em sua reunião de ontem, aprovando as teses que as chamadas «Forças vivas» vão apresentar ao Congresso Económico, extrana que os delegados ao mesmo Congresso, no momento actual, se esqueçam de apresentar qualquer trabalho que definisse o seu modo de ver sobre a remuneração do trabalho e as causas da carestia da vida.

Camaradas: — O Comité Executivo da greve a dirijir-vos as suas determinações, saídos-vos, gritando bem alto:

— Viva a greve, das classes de longo curso! Viva a solidariedade de todos os camaradas!

Camaradas: — A primeira etapa está lançada, portanto, aguardai com serenidade todas as instruções de nós dimas-

— Viva a nossa greve! Vivam todas as classes marítimas de todo o mundo!

Viva a Batalha! Viva a organização operária portuguesa, e operário de todo o mundo! — O Comité Executivo.

Os manufactureiros de artigos de viagem, depois de uma luta de 37 dias, conseguiram a vitória completa. Foi mais um triunfo do Sindicato Único Mobiliário.

A arte e os artistas

Aprecia-se a exposição do pintor Simão da Veiga e

fazem-se considerações que veem sempre a propósito

No salão da fotografia Bobone estão expostos ao público doze quadros do sr. Simão da Veiga. São quase todos eles inundados de sol, dum sol scintilante e abrasador, que arranca reflexos intensos à campina extensa. Andam lá em baixo, muito longe, as manadas em louca correria, aguinhadas pela mosca imperfite.

O sr. Simão da Veiga, quanto a mim, está metido também nesse colete de fôrgas. Presente-se na sua pintura um temperamento admirável de artista que se apossou de todos os segredos da fórmula ar livre. Por isso mesmo nos apresenta quadros encantadores como os intitulados *Buscando contrado*, *Venido* e *Fugido à trovoada*.

Se eu quisesse apreciar a exposição do sr. Veiga dum forma rasteira, mesquinhos quase, poderia apontar alguns defeitos que

A BATALHA

G. T.
Conselho Confederal

Reuniu o Conselho Confederal, com a mesa da sessão anterior.
Nas expedientes são lidos ofícios da U. S. O. de Lisboa e S. P. A. E., o primeiro nomeando provisoriamente Hermano Silva e António Monteiro como delegados no seu organismo e o segundo nomeando Artur Inácio em substituição de Alexandre dos Santos, que se encontra doente.

Antes da ordem

O secretário geral comunica ao Conselho ser do seu conhecimento que vários camaradas se haviam reunido, extra sindicalmente, para se ocuparem da questão pendente entre este organismo e a F. N. C. C.; que nela tendo resolvido, haviam, no entanto, apreciado a hipótese de si pedirem para ser demitido de secretário geral da C. G. T., com o fim de imporem, embora pela violência, a saída de Joaquim Cardoso do organismo onde exerce as suas funções; que, apesar de saber que nessas reuniões não se resolvem em definitivo, o camarada Alfredo Lopes lhe havia comunicado que grupos se preparam para as decisões organizacionais em questão imporem a sua vontade; que não sendo correcto pretender-se transformar, para fins reservados e políticos, uma questão colectiva numa questão pessoal, incorreto era muito mais pretender-se influir pela violência e por vias extra-sindicalis que se resolvesse uma questão que só os organismos regulares e colectivamente podem e devem resolver, com toda a independência e ponderação que deve caracterizar.

Comunica esta questão ao Conselho para que este se pronuncie, pois parece-lhe conveniente que se vá de encontro a tal acção.
Grilo, diz parecer-lhe que o conselho se deve limitar, por agora, a tomar conhecimento do caso.
Júlio Luís, diz que o assunto é grave, pelo que o conselho se deve pronunciar.
As secretarias geral, parecem-lhe que o conselho deve ir ao encontro do semelhante tentativa, a fim de evitar os seus efeitos.
J. Luís, tendo o secretário geral sido eleito pelo congresso de Coimbra, e não se havendo até hoje o conselho manifestado em discordância com o mesmo camarada, deve acompanhar os trabalhos da C. G. T. até ao Congresso.

Artur Inácio, diz que se aguarda qualquer manifestação desse grupo, devendo depois constituir-se a organização.
Hermano diz que se deve ir ao encontro desse grupo para evitá-lo essa obra, que só virá piorar.
Augusto Duraré, protesta contra tal tentativa e apresenta a seguinte moção:
Considerando que as questões sindicais, só os organismos sindicalmente organizados, tem o direito de apreciar e liquidar conforme o entendam;

Considerando que o Conselho Confederal tem conhecimento de que grupos estranhos à organização tentam intronizar-se em assuntos que só à organização dizem respeito; o Conselho Confederal, refindo e apreciando a atitude desses grupos, resolve tornar público que não reconhece tais grupos, deixando a validade desses assuntos somente aos organismos a quem eles dizem respeito e aos restantes organismos confederados.

Monteiro da U. S. O. de Lisboa consulta o Conselho sobre se os delegados aqui exprimem o seu sentir pessoal ou dos organismos que representam. Senhor, respondeu afirmativamente, deixa a palavra, por não conhecer a opinião do organismo que representa.

União dos Sindicatos Operários

do Seixal

Foram ontem identificadas as vítimas

Na Morgue realizou-se ontem a autópsia judicial do tenente Barata, secretariando os camaradas Joaquim Varela e Manuel Nata, para se protestar contra o aumento da renda das casas, e carecia da vida.

Foi em primeiro lugar o camarada Hermenegildo dos Santos Cambalacho, que espôs a situação em que se encontravam os inquilinos, aconselhando os assentes para que se faga um protesto perante a autoridade administrativa, para se evitá-lo, que nenhum inquilino seja posto fora das habitações sem que tenham outras para se recolher. Segue o camarada José Domingos, que expõe a sua situação, dizendo que o senhor quer pôr na sua sem que ele tenha direito para o fazer, dizendo mais que não sai da casa porque lhe não deve nada.

Falaram ainda diversos camaradas, bastante revoltados contra tais afrontas. Por fim foi nomeada uma comissão para ir perante a autoridade administrativa protestar contra a ganância dos senhorios, que ficou constituída por Hermenegildo dos Santos Cambalacho, pela Construção Civil; Manuel Lopes Castanheira, pelos Descarregadores de Mar e Terra; Luís Conde e Manuel Nata, pelos Corticeiros e Manuel Tavares Júnior, pelos Manufactores de Lanifícios de Arrentela.

Em seguida foi lida e aprovada por unanimidade uma moção do teor seguinte:

Considerando que os gêneros essenciais à vida tem subido escandalosamente;

Considerando que para mais agravamento à classe operária, tem os senhorios aumentado as rendas das casas exorbitantemente;

Considerando mais que a classe operária não pode pagar as rendas pesadíssimas, impostas pelos senhorios;

A classe operária, reunida em sessão magna no dia 7 do corrente, resolve o seguinte:

Vir perante V. Ex. a pedir para que aos devidas providências, para que não tenhamos que lastimar qualquer acto desgratável, olhando a certos senhorios quererem pôr os seus inquilinos na rua.

Foi também lida e aprovada a seguinte proposta:

Propõe-se que em qualquer ocasião que se de alguma tentativa para pôr qualquer camarada na rua, se levantem os camaradas em favor do mesmo. O proponente, Manuel Arianda,

Propaganda sindical

Em Tomar

A convite da Associação dos Fabricantes de Papel do concelho de Tomar, foi ali no dia 5 um delegado da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, de que aquela Associação faz parte, a fim de eliciar aqueles camaradas sobre as vantagens da organização sindical.

Não pretende saber se os componentes de tal grupo são bons ou maus camaradas; o que devem é lembrar-se, se alguma coisa lhes interessa a organização, que devem unir-se a ela, por intermédio dos seus respectivos organismos.

Extrana que haja um delegado que não julga habilitado a pronunciar-se, visto não se tratar de um caso novo, mas tanto sómente de garantir e fazer respeitar a autonomia e independência da organização operária.

Falam ainda os camaradas Jacinto Rufino, Tomás Negócio, João Matias, Aleixo, Marvão, J. de Sousa, João P. dos Santos, sendo por fim a moção aprovada por unanimidade.

Situação financeira de "A Batalha"

Na "ordem dos trabalhos" foi tratada a situação financeira de "A Batalha". O secretário geral expôs o estado em que o órgão na imprensa se encontra, verdadeiramente angustioso, pois há muito que a sua receita não cobre a despesa. Semanalmente saem centos de escudos do cofre confederal, destinados pelos confederados para o jornal.

Tem-se empregado esforço no sentido de alargar a sua venda, único recurso como que poderia contar. Apesar disso, parece haver a situação de "A Batalha" não ter melhorado, pois parece haver o propósito de a boicotar não só em Lisboa, mas também na província.

Deste modo tem-se esgotado os recursos financeiros da C. G. T., que assim se deve limitar, por agora, a tomar conhecimento do caso.

Júlio Luís, diz que o assunto é grave, pelo que o conselho se deve pronunciar.

As secretarias geral, parecem-lhe que o conselho deve ir ao encontro do semelhante tentativa, a fim de evitar os seus efeitos.

J. Luís, tendo o secretário geral sido eleito pelo congresso de Coimbra, e não se havendo até hoje o conselho manifestado em discordância com o mesmo camarada, deve acompanhar os trabalhos da C. G. T. até ao Congresso.

Artur Inácio, diz que se aguarda qualquer manifestação desse grupo, devendo depois constituir-se a organização.

Hermano diz que se deve ir ao encontro desse grupo para evitá-lo essa obra, que só virá piorar.

Augusto Duraré, protesta contra tal tentativa e apresenta a seguinte moção:

Considerando que as questões sindicais, só os organismos sindicalmente organizados, tem o direito de apreciar e liquidar conforme o entendam;

Considerando que o Conselho Confederal tem conhecimento de que grupos estranhos à organização tentam intronizar-se em assuntos que só à organização dizem respeito; o Conselho Confederal, refindo e apreciando a atitude desses grupos, resolve tornar público que não reconhece tais grupos, deixando a validade desses assuntos somente aos organismos a quem eles dizem respeito e aos restantes organismos confederados.

Foi lido um ofício do Comité Inter-

nacional Pan-russo de auxílio aos famintos russos,

Como fôsse já adiantada a hora, foi deliberado que o Conselho Confederal da questão trattasse na sua proxima reunião, que deve realizar-se na próxima terça-feira.

Auxílio aos famintos russos

Carlo Freire pregunta se da U. S. O. do Porto se havia já recebido comunicado oficial sobre as resoluções do conselho efectuado naquela cidade.

O secretário geral informa que não, sendo resolvido que na próxima reunião da Federação retror a comissão de que os fabricantes de papel em breve constituirão um dos maiores sindicatos daquele organismo central.

O comício do Porto

Carlos Freire pregunta se da U. S. O. do Porto se havia já recebido comunicado oficial sobre as resoluções do conselho efectuado naquela cidade.

O secretário geral informa que não, sendo resolvido que na próxima reunião da Federação retror a comissão de que os fabricantes de papel em breve constituirão um dos maiores sindicatos daquele organismo central.

Auxílio aos famintos russos

Carlo Freire pregunta se da U. S. O. do Porto se havia já recebido comunicado oficial sobre as resoluções do conselho efectuado naquela cidade.

O secretário geral informa que não, sendo resolvido que na próxima reunião da Federação retror a comissão de que os fabricantes de papel em breve constituirão um dos maiores sindicatos daquele organismo central.

Na Juventude Sindicalista

A convite da Juventude Sindicalista e na sua sede, o delegado da Federação do Livro e do Jornal realizou no dia 6 uma pequena palestra, tornando como assunto a missão das Juventudes na sociedade actual e na futura.

Com uma regular assistência aquele camarada começou por frizar o princípio fundamental que, no seu entender, as Juventudes actualmente impõe, qual o de educar os jovens nos seus principios da boa moral, instrui-los, dando-lhes os conhecimentos científicos que a sua preceção escravidão ao patrônato lhes não permitiu adquirir, insular-lhes no espírito a dedicação à causa sindicalista, tornando-os futuros e bons militantes e, em geral, à medida que seus elementos se forem valorizando, auxiliar por todas as formas, com a energia de que os jovens são capazes, todos os movimentos da organização operária.

Todos estes camaradas incitaram os fabricantes de papel ao robustecimento do seu sindicato, exortando-o a defesa dos seus interesses, sempre com o maior respeito, e lembrando que os seus salários são verdadeiramente irrisórios apesar do preço exorbitante a que chegou o papel.

A assembleia identificou-se plenamente com as palavras do delegado da Federação, tendo-se bem em todos aqueles rostos, simples e honestos, a satisfação que lhes causou o tomarem conhecimento do enorme valor que, como sindicatos, tem dentro da organização do direito que tem a solidariedade do operário organizado.

Seguidamente usaram da palavra o camarada José Raimundo Ribeiro, presidente da Secção de Cortiços da A. I. P.;

3. Dar o seu incondicional apoio a P. C. N. para levar a bom termo a reclamação que vai encetar.

2. Protestar na imprensa, nos nossos jornais "A Batalha" e "O Corticeiro", contra a maneira como estes srs. faltaram ao integral cumprimento da resolução da Secção de Cortiços da A. I. P.;

3. Dar o seu incondicional apoio a P. C. N. para levar a bom termo a reclamação que vai encetar.

4. Rendas até 250\$000 (inclusive), 14%;

b) Rendas de 250\$001 até 500\$000, 25%;

c) Rendas de 500\$001 até 1.000\$000, 35%;

d) Rendas superiores a 1.000\$000, 45%.

S. 1.º-Este imposto é aplicável apenas a quem é membro da associação.

Era face desse indigno procedimento, muitos camaradas usaram da palavra, verberando esse escarnio, que representa simples e unicamente as consequências da desunião.

Foi por fim apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

a) Que se aceite o aumento desde esta semana e que é de 1.000, \$40 e \$20,

respectivamente homens, mulheres e menores, e caso hajam casas onde o aumento não seja este que o respectivo pessoal se imponha para o receber integral;

b) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

c) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

d) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

e) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

f) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

g) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

h) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

i) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

j) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

k) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

l) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

m) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

n) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

o) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

p) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

q) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

r) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

s) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

t) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

u) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

v) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

w) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

x) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

y) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

z) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

aa) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ab) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ac) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ad) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ae) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

af) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ag) Que se aumente a sua remuneração, sempre que possível, de 10% a 15%;

ah) Que

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A propósito da forma como foram recebidas as reclamações aprovadas no comício de terça-feira — Quem recebeu a comissão? A Sociedade, o Estado e o regime — O que elas disseram

A comissão portadora das reclamações aprovadas no memorável comício de terça-feira última foi acolhida hostilmente pelo sobrechego severo do ilustre chefe do distrito. Para muita gente esta brusca recepção oficial poderia não ter o significado r. que lhe incluiu com todos os respeito devidos que diabolos o governador civil é de pouca duração nas cadeiras do poder local e, por este facto, não nos devemos abençionar com a má catadura do delegado do governo central. É muito presumível até que viesse incomodado de casa apôs alguma hipotética altercação entre

Salvaguardada a liberdade das opiniões alheias, nós devemos expôr as nossas acerca da atitude assumida pelo referido chefe do distrito. Em verdade, quem recebeu a comissão dimanada da monumental reunião pública celebrada no vasto largo de S. Crispim, não foi vulgar dr. sr. Adriano Pimenta, o simples procurador do Terreiro do Paço. Se assim fosse, seria alegre, gentil, familiar, embora prosaico, singelo e correiro na exposição sincera das suas desculpas banais. Quem, do alto da sua arrogância, da sua soberbia, aceitou que a comissão operária palmeilasse e acalifou do edifício autoritário, a final, nas mãos encarquilhadas do ordenburguesa da legalidade, depôr as aspirações das camadas esburguidas nos setores direitos de viver feliz, foi a sociedade capitalista constituída que, pressurosamente, a saber o que pretendiam e maltrapilhas que tiveram a impudência abandonar o trabalho, de interromper a vida fabril, para se aglomerarem num largo e exigirem regalias que só têm direito a possuir-las e usá-las. Ora a Sociedade que nos dirige é desrépita, carcassa, rugosa, com as impertinências e achaques próprios do de cílio da existência, de quem tem os pés na cova. A sua catadura, pois, é o semelhante normal. O seu nervosismo velha rabugenta e avara, mais se altera ainda quando lhe contrariam os seus caprichos e os seus apetites extravagantes.

Dai o vinco da sua insolência tornar-se mais pronunciado, mais ameaçador, mais patibular...

M. a comissão da U. S. O. não foi recebida pela Sociedade comercial, indústria e finanças envolta no manto cláudio dos seus pergaminhos e privilégios que chega à garantia de poder roubar à farta a felicidade pública. O Estado também lá estava no gabinete soleno do governo civil. O Estado, com o seu exército, com a sua magistratura, com a sua polícia, os seus fiscais e os seus códigos, está concubinando com a senhora Sociedade, motivo porque a defende com todas as suas forças e artimanhas. O Estado, pleno de autoridade tem por função primordial compelir as populações laboriosas à mais humilhante das sujeições, à mais violenta das tiranias, à mais crua das misérias, posto que é parte principal nas escatomações feitas à produção do proletariado. Com o Estado, é bom de ver, estava igualmente um regime falso, e a competência e promessas anteriores trascascavam indecorosamente... sanguinaria rias...

Porque assim é, o chefe do distrito, sem mesmo ter vontade própria, foi cogido a encarnar-sa naquela triândade, divulgando os sinais característicos das entidades predominantes. A maioria proletária, ou por ouvir, mais de quarenta mil criaturas, que tem vivido miseravelmente, refilmou-se e protestou contra a Sociedade, contra os governos, contra a política, contra o Estado, que tem sido solidários, consócios na exploração, nas traições, nas patifarias várias, que tem originado toda a miséria corrente.

Foi maior depoimento feito contra

burguesia, foi a prova mais cabal de que os produtores portugueses e galem estes divorciados do presente sistema económico, político e social. Era natural; a Sociedade comerciante, industrial e financeira juntamente com o Estado seu representativo, não podiam levar a bem que uma empolgante, manifestação daquelas se produzisse e que os escravos reclamassem o seu direito à vida.

Exigiram o barateamento da vida, é pedirem que especiem menos, que roubem menos, que sejam mais seres e mais humanos, não assambareando, não envenenando, não enriquecendo, de momento para o outro, — assassinando a fome milhares de crianças, tuberculizando lentamente milhares de proletários de ambos os sexos.

Impossível, pois, a realização dessa telema popular, porque sendo a Sociedade baseada no roubo, quanto mais este se exercer, mais ela se orgulhará da sua missão social de rapina e des-

truição no presente no futuro, impulsionando, com o poder da sua vontade e da sua ação revolucionária, as camadas proletárias para a frente, para uma sociedade de liberdade e de amor. Demonstrou que nas novas gerações que está a esperar dum novo resultado, porque elas destruirão os preconceitos e inclinar-se-ão para os novos princípios de emancipação social, cuja sociedade perfeita dissimila suas linhas gerais. No dia, o conterrâneo foi multado

na próxima segunda feira, 13 de Fevereiro, pelas 20 horas próximas, na sede de «A Comuna», a rua do Sol, 131 — Porto, para se pronunciar sobre tais infâmias e culpas, — A Administração.

UNIÃO FERROVIÁRIA

Reunião magna

PORTO, 6. — Sob a presidência de Mateus Vieira, secretariado por Ventura Moreira e Serafim França, reuniu a União Ferroviária.

Aberta a sessão usou da palavra antes da ordem dos trabalhos o camarada Adriano Monteiro, que pergunta se na sala se encontram os camaradas Armando de Azevedo e Mário Berredo, que pela Direcção da União Ferroviária haviam sido convidados a vir ali, a fim de ouvir e prestar, se assim entendessem, explicações acerca da propaganda pelos meios feita e de carácter dissidente.

A sala estava ornamentada com ar- bustos, bandeiras de diversos sindicatos e jornais operários diferentes, tudo em disposto.

A mesma juventude resolveu realizar, no dia 18 de Março, uma outra velada, como, porém, a concorrente à velada de domingo fosse enorme, tendo muitos camaradas de se retirarem, pensaram empenhar todo o seu esforço para conseguir a cedência dum salão maior, para que a imponência da festa seja mais importante.

Pró-casa das Instituições das Antas

A Troupe Musical 3 de Novembro, Centro e Biblioteca de Estudos Sociais e a Cooperativa «A Económica das Antas» reúnem últimamente em conjunto, para estudarem a melhor forma de levar a efeito a construção dum prédio próprio para as suas sedes, fugindo assim às arremedadas contínutas dos sòmarios.

Foi resolvido, para este fim, angariar donativos por todas as formas, — por meio de espectáculos, veladas sociais, sorteios, etc., apelando para todos os operários e outros indivíduos que reconhecem a necessidade de que aquelas instituições progredam, pois se com a cedução desses é que a vontade dum punhado de homens poderá ser um fact.

A primeira festa que a comissão, encarregada de levar a efeito aquele arranjo, realizou, foi no sábado passado, na sede da Troupe Musical 3 de Novembro, que decorreu entusiasticamente.

A segunda, efectuada no próximo domingo, 12, no mesmo local, às Antas [216], pelas 16 horas, havendo um descente e sendo distribuídos dos objectos do arte ao que melhor glosa dos momentos indicados no bilhete-convite, que dará direito a outro objecto de arte, caso o seu número seja igual ao deserto. E' de crer, pois, atendendo ao fato que visa, que todo o operariado de ambos os sexos, principalmente do populoso bairro das Antas, assistiu à velada social de domingo.

Centro Comunista do Porto — Declaração

A Comissão Administrativa do Centro Comunista do Porto, à rua de Encarnação, faz público o seguinte:

Tendo o chamado grupo refratário feito anunciar uma sessão na sede deste centro, e dirigindo-se por ofício, solicitando essa sedentaria, ela lhe foi negado pelas seguintes razões:

1.º — Não reconhece esta comissão o grupo idoneidade de para poder tratar com ele, seja que assunto for, dada a ação dissidente, a querender, que tem de exercido junto dos camaradas desprevendidos e desconhecedores da hipocrisia de que se reveste essas entidades.

2.º — Esta comissão lamenta o excesso de boa fé que ditou a cedência da sede em Novembro, 2.º dois indivíduos que lhe fizeram esse pedido, pois havendo sido dito a esta comissão que esta festa destinava a conseguir receita para a iniciativa da publicação de um jornal anarquista, só depois viu que foi burlada na sua boa fé pelos referidos indivíduos.

3.º — Que repudia toda a obra dos difamadores, por a julgar imprópria de homens de dignidade e outros, declarar que impedirá, dentro das suas atribuições, que as salas do centro sirvam de campo para a sua obra. — Porto, 6 de fevereiro de 1922.

C. V. S.

Comissão pró-BATALHA

Ficam, por este meio, convidados os membros que constituem a Comissão pró-Batalha, nomeada numa das sessões da U. S. O., a assistir à reunião que se realiza no próximo domingo, 12, pelas 17 horas, na sede da União. Recomenda-se, que ninguém fale, em consequência da importância e urgência que há em se levar a prática de suas missões a despeito das suas regras.

“A Comuna” — Contra a difamação

Visto a propaganda divisionista e infame que um grupo de indivíduos do Porto vem fazendo contra «A Comuna» e seu grupo administrador, este entendeu, por esta forma, convidar toda a família Comunista Anarquista a reú-

nir, na proxima segunda feira, 13 de Fevereiro, pelas 20 horas próximas, na sede de «A Comuna», a rua do Sol, 131 — Porto, para se pronunciar sobre tais infâmias e culpas, — A Administração.

LANIFICIOS

Não confundir! E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos

Cante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato?...

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviado uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a coleção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e escrupulo.

Pegam amostras a JAIME PINTASILGO

Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Platasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas peças são de alta qualidade, de bom gosto, de bom preço, e de bom custo.

As suas pe

Serviço de livraria DE A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2º É usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária. É usada para as pessoas que temem de suportar óculos de vidros porque as defende do contágio perigoso;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmas e outras que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias nos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6º Desenrolca o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo satisfece o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, purificando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Má conveniência em engolir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. s.

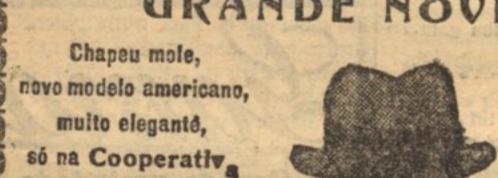
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, llaos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Especialidade
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (testo- tro).....	1800
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2400	Jean Crust.—A vida do direito.....	2400
Alfred Neves Dias.—Razão (poco- moto social).....	400	Laisant.—Iniciação matemática.....	200
Benedito.—Crônica de estudos.....	1800	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	900
Breyssel.—A vida social.....	450		
Clemente Jacquinet.—História Uni- versal (2 vol.).....	2400		
Celson:			
Organismo económico e desordem social.....	2400		
Dante:			
A Scienza e a vida.....	2400		
Mécanica da vida.....	1800		
Dastre.—A vida e a morte.....	2400		
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	400		
Faguet:			
Iniciação literária.....	3800		
Arte de ler.....	1800		
Horror das responsabilidades.....	1800		
Zola:			
Iniciação astronómica.....	2400	Alegria de viver (2 vol.).....	3000
Astronomia popular.....	400	A conquista de Plássacos (2 vol.).....	3000
Curiosidades astronómicas.....	400	Han d'Islanda (2 vol.).....	3000
Mark:		Noventa e três (2 vol.).....	3000
Os degenerados.....	1800	O nome, que ri (3 vol.).....	4800
Os vagabundos.....	1800	O Reno (3 v.).....	4800
Scènes de famille (teatro).....	1800	O último dia de um condenado....	1800
As espetáculos (teatro).....	1800	Tereza Raquinha.....	1800
Reinach.—História das religiões.....	4800		
Strauss.—A velha e a nova fe.....	4800		
Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....	1800		

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIREÇÃO GERAL

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 13 de Fevereiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), propõe-se a Comissão Executiva desta Companhia a abertura das propostas recebidas para a venda de ap. 20,000 quilogramas de papel inutilizado. Base de licitação \$35 o quilo.

As condições estão patenteadas, em Lisboa, na estação de Direct. Geral (edifício da estação de Santa Apolónia), todos os dias entre das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo o regulador o relatório da Direcção do Rossio.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1922.

O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

AVISO

Interrupção na linha de Louzã

Em virtude do desabamento de uma barreira ao quilômetro 14,200 da linha da Louzã, esta suspende a circulação de comboios entre Trémia e Louzã.

As condições de serviço, devidamente aprovadas, permitem a realização das viagens daquela linha situada além de Trémia, nem se acetam remessas em grande e pequena velocidade para as estações existentes de Ceira.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1922.

O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

JOSÉ OTÍCICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA
COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13
Pedidos acompanhados da respectiva importância à Administração de A Batalha.

A BATALHA

Barreiro vende-se na leitoria Lda Vai,
Rua Joaquim António de Aguiar.

Preço \$10 — Pelo correio \$13
Pedidos acompanhados da respectiva importância à Administração de A Batalha.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores com as respectivas charruas «Grand-Detur».

Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomoções, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a óleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Motor de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN».

de todas as fórcas.

Ceifeiras, gadanharias, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadoras «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

ba, de jarrão e relógio.

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

«DANISH».

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.